

# 'Lavagem' é certeza

A CPI do Orçamento já chegou à conclusão de que o deputado João Alves (PPR-BA) utilizava os jogos lotéricos da Caixa Econômica Federal (CEF) para *lavagem* de dinheiro. O relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), confessou-se ontem 99% convencido desse fato. "Se você joga e ganha, você é um apostador. Mas, se você joga e perde, você não é um jogador, é um *lavador de dinheiro*", concluiu o relator.

Para ter certeza absoluta, o deputado vai requerer a uma instituição universitária, provavelmente a Universidade de Brasília (UnB), que elabore um estudo sobre as possibilidades de se acertar tantas vezes na loteria e obter saldo financeiro positivo. De acordo com o relatório da CEF, João Alves ganhou 24.251 prêmios nas loterias oficiais. "Se eu puder ter 100% de certeza, não vou ficar com 99%. Antes de ser deputado, eu sou advogado", insistiu Magalhães.

**Saldo** — A maioria dos integrantes da subcomissão de bancos da CPI já se convenceu da culpa de João Alves, principal envolvido pelas denúncias do ex-assessor do Senado José Carlos Alves dos Santos. O próprio relator não parece ter mais dúvidas. A principal evidência, até agora, é o saldo negativo entre as apostas e os prêmios recebidos: o deputado perdeu mais dinheiro do que investiu.

Além disso, a análise dos cheques de terceiros utilizados para o pagamento das apostas deve revelar a existência de *fantasmas laranjas* (pessoas que emprestavam seus nomes para as transações do deputado).

Os relatórios da CEF apontaram João Alves como o maior apostador em loterias do país. Algumas vezes, as somas investidas pelo deputado eram tão altas que, sozinho, ele bancava 47% do total de apostas no país. Com todas as evidências, o relator quer comprovar que João Alves se contradisse em seu depoimento à CPI, quando falou que enriqueceu graças aos prêmios recebidos pela CEF. João Alves, além disso, terá que explicar como conseguiu o dinheiro utilizado para pagar as apostas.

□ O advogado do deputado João Alves (PPR-BA), Antônio Carlos Osório, requereu ontem cópia do relatório da Caixa Econômica Federal sobre os ganhadores nas loterias. O pedido foi encaminhado ao coordenador da Subcomissão de Bancos, deputado Benito Gama (PFL-PE), que ficou de submeter o pedido ao presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA). O documento, de caráter técnico, tem 18 páginas e não faz nenhuma interpretação. O pedido do advogado não deverá ser atendido. Ocorre que o documento envolve o nome de outros ganhadores e está sob sigilo bancário.